



## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TÉCNICA, NATUREZA E ÉTICA SOCIOAMBIENTAL NO USO DAS ÁGUAS

É com imensa satisfação que o Grupo Filosofia & Natureza apresenta este número da Revista Prometheus, agradecendo aos editores pela abertura ao diálogo interdisciplinar. O presente dossiê é resultado de trabalhos apresentados no VI Seminário Nacional Filosofia e Natureza, realizado na Universidade Federal de Sergipe, em março de 2019, cujo tema foi “**Técnica, Natureza e Ética Socioambiental no uso das águas**”. O objetivo do evento foi analisar sob múltiplos olhares as práticas socioambientais no uso das águas, bem como pensar ações alternativas que contemplem uma relação intrínseca entre sociedade, natureza e desenvolvimento, de modo que possibilite aprofundar a reflexão filosófica e interdisciplinar na área ambiental.

O Grupo Filosofia e Natureza possui um caráter interdisciplinar e está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe (PRODEMA/UFS). O grupo, que é cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, foi fundado em 2007, e se propõe a analisar as interrelações entre a filosofia e as questões do meio ambiente, com o objetivo de debater a complexa relação entre o homem na sua interface com a sociedade e a natureza.

Refletir sobre a temática da técnica, da natureza e da ética socioambiental no uso das águas exige uma diversidade de perspectivas de análise e múltiplos olhares que demandam formações distintas. Nesse sentido, agradecemos a todos os colegas e pesquisadores que atenderam ao nosso convite e se dispuseram a partilhar conosco suas pesquisas e reflexões acerca da temática de modo a nos informar e subsidiar este debate.

O dossiê conta com 12 textos inéditos e se mostra heterogêneo tanto no que concerne aos autores, com distintas formações acadêmicas, quanto na abordagem de diferentes temas, fundamentados em pensadores modernos e contemporâneos, que analisam tanto formulações teóricas relacionadas à técnica, à natureza e à ética, quanto à análise de problemas que envolvem estes aspectos relacionados à questão ambiental de

nosso tempo, especialmente no uso das águas, que são consideradas enquanto um bem comum, público e universal.

No primeiro artigo, o leitor encontrará uma discussão de Michele Becker sobre os conceitos de natureza e sociedade a partir do pensamento de Hobbes e Rousseau, dois filósofos da Modernidade que procuram justificar os fundamentos da sociabilidade humana em sua relação com a natureza. Desde o século XVIII Rousseau alertava para o processo de “desnaturação do homem” e se insurgia contra os abusos produzidos por este em relação à natureza.

Também analisando o pensamento de Jean-Jacques Rousseau, Douglas Campos, inspirado no tom e no modo de reflexão do filósofo genebrino, apropria-se da ideia de devaneio e busca instrumentalizá-la na ideia de experiência. Essa instrumentalização será efetuada através do mecanismo da contemplação. Nesse mecanismo rousseauiano, busca-se refrear o processo de agressão ao meio-ambiente em sua dinâmica de hiperprodutividade.

A partir das premissas básicas da filosofia moderna Saulo Henrique e Adriana Alves discutem a crise ambiental desencadeada em razão do avanço do domínio do homem sobre a natureza. Os autores analisam que esta crise é compreendida pela ética ambiental como fruto da ação predatória das sociedades modernas, mediada pela técnica e pela apropriação dos bens naturais.

Em uma fecunda análise sobre a racionalidade técnica do mundo moderno Edilene Leal investiga algumas ambiguidades presentes na concepção de modernidade de Max Weber, especialmente a que diz respeito à centralidade da razão como categoria analítica e como modelo das práticas sociais.

A construção de usinas nos cursos d’água na França pós-revolucionária é tratada por Marcelo Primo ao apresentar reflexões sobre o *Tratado do Domínio Público* de Jean-Baptiste Proudhon.

Partindo da teoria do direito natural moderno, sobretudo a partir de Hugo Grotius, Sízínio Lucas busca elucidar a importância das questões ambientais dentro do campo da Ética. O autor reflete sobre o fato de que os impactos ambientais acarretam diversas perdas naturais que colocam em risco a própria existência da civilização humana. E nesse sentido, nos convida a pensar que a relação entre humanidade e natureza é preponderante para o avanço coletivo e também para salvaguardar a nossa existência e aquela das próximas gerações, através de uma relação mais simbiótica com o meio natural.

Dois artigos se ocupam de temas relacionados à Ciência e à Ética numa abordagem interdisciplinar. Questões éticas alusivas à produção de plantas transgênicas são tratadas no artigo de Kátia Barreto e Evaldo Becker fundamentado especialmente no filósofo da ciência Hugh Lacey e, o mau uso da ciência que é examinado por Bianca Cunha, que fundamentando suas reflexões em Francis Bacon, analisa duas das maiores tragédias ambientais presentes no Brasil: o rompimento da barragem da mineradora da Companhia Vale do Rio Doce em Brumadinho-MG e o uso contínuo de quantidades cada vez maiores de agrotóxicos nas lavouras brasileiras.

Também numa perspectiva interdisciplinar, questões éticas e tecnológicas envolvidas no uso e acesso à água na região do Baixo São Francisco em Sergipe são tratadas no artigo de Silvia Matos e Evaldo Becker. Os autores apresentam reflexões à luz de teorias antigas e atuais, que examinaram e continuam a examinar a água enquanto bem comum e elemento vital indispensável à vida de todas as espécies.

Numa perspectiva filosófica e sociológica Cristiano Ramalho e Andréia Patrícia analisam a partir da noção do estético expresso nos depoimentos de pescadores artesanais e nas observações *in loco* feitas sobre este grupo, uma reflexão sobre a construção social do belo, tendo como foco a produção teórica sobre o tema. A ideia dos respectivos autores é, também, postular um caminho teórico para dar conta de uma estética típica do mundo pesqueiro artesanal.

O dossiê conta ainda com a tradução da conferência realizada durante o VI Seminário Nacional Filosofia e Natureza, por Carmen Sosa, membro da *Comisión Nacional em Defensa del Agua y la Vida* (CNDAV) que apresenta experiências da luta contra a privatização da água no Uruguai e na América Latina.

Finalmente, sob as lentes do jornalismo humanitário e da paz, Cilene Victor e Lilian Sanches analisam a crise humanitária provocada por guerras, conflitos, mudanças climáticas, desastres e instabilidade política e econômica. Numa perspectiva que inibe a narrativa da “naturalização” do problema, as autoras refletem sobre a visibilidade e discutibilidade necessárias para o enfrentamento da crise.

**Evaldo Becker**  
**Silvia Matos**  
**Saulo Henrique**  
**Marcelo Primo**  
(Editores convidados)